

CARTA DA INDÚSTRIA

ANO XXII | 799 | OUTUBRO 2021

Firjan SENAI
SESI
IEL
CIRJ



INDÚSTRIA DO RIO MUNDO AFORA

Empresas fluminenses de pequeno até grande porte encontram apoio na Firjan Internacional para atuarem em mercados de outros países

ESPECIAL

Jornada ESG
compartilha experiências
e capacita pequenas e
médias empresas

COMPETITIVIDADE

Federação lança o
Projeto Firjan da Pequena
Empresa



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI
- Firjan SESI Cultura



- Firjan



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI



- Firjan



- Firjan
- Firjan SESI Cultura
- Casa Firjan

Atualize-se
Participe
Compartilhe

CARTA DA INDÚSTRIA



14

MATÉRIA DE CAPA
DO ESTADO DO RIO PARA O
MUNDO



6

ENTREVISTA
LUIZ ROBERTO CUNHA,
ESPECIALISTA EM INFLAÇÃO



10

ECONOMIA
CONSTRUÇÃO CIVIL PUXA
PIB DO RIO



20

ESPECIAL
EMPRESAS EM TRANSFORMAÇÃO



24

SUSTENTÁVEIS
FOCO NA MICRO E PEQUENA EMPRESA



26

GERAL
HORA DE REPENSAR

CARTA DA INDÚSTRIA é uma
publicação da Firjan

Presidente:
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente Firjan:
Luiz César de Souza Caetano Alves

1º Vice-presidente CIRJ:
Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente Firjan:
Carlos Erane de Aguiar

2º Vice-presidente CIRJ:
Raul Eduardo David de Sanson

Diretor de Competitividade Industrial
e Comunicação Corporativa:
João Paulo Alcantara Gomes

Diretor executivo SESI SENAI RJ:
Alexandre dos Reis

Diretora de Compliance e Jurídica:
Gisela Gadelha

Diretora de Pessoas, Finanças e
Serviços Corporativos:
Luciana de Sá

Gerente Geral de Comunicação:
Ingrid Bückmann

Gerente de Imprensa e Conteúdo:
Gisele Domingues

Jornalista Responsável:
Fernanda Portugal (MTB 18208/RJ)

Fotografia: Paula Johas
e Vinícius Magalhães
Projeto Gráfico:
Patrícia Mendonça Lima

Editada pela Insight Comunicação
Editor Geral: Luiz Cesar Faro
Editora Executiva: Silvia Noronha
Redação: Andréa Shad e Valéria
Rehder
Revisão: Geraldo Pereira
Design e Diagramação:
Paula Barrene
Produtor Gráfico: Ruy Saraiva

Firjan
Avenida Graça Aranha 1
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro
www.firjan.com.br

Sugestões e dúvidas:
cartadaindustria@firjan.com.br



PERSPECTIVAS OTIMISTAS

Com a retomada econômica em curso, muitas empresas vêm traçando estratégias de diversificação de mercado. Nesta edição da Carta da Indústria, conheça cases de empresas de todos os portes que tiveram o apoio da Firjan Internacional para atuar no comércio exterior, através de assessorias individualizadas e serviços como inteligência comercial, defesa de interesses e curso de comércio exterior (matéria de capa, págs. 14 a 18).

Ainda falando em retomada, a construção civil é o destaque do PIB do estado do Rio em 2021 e 2022, como mostra a reportagem baseada no estudo "Rio de Janeiro: resultados e perspectivas para o PIB", da Firjan (págs. 10 a 12). A expectativa considera o provável crescimento das obras em infraestrutura e moradia. Outros protagonistas de um cenário otimista são a indústria da transformação e o setor de serviços.

A perspectiva de crescimento se confirma nas palavras de Luiz Roberto Cunha, especialista em inflação e professor de Economia da PUC-Rio, nosso entrevistado do mês (págs. 6 a 9). Segundo ele, o avanço na inflação em 2020 foi uma decorrência da pandemia, mas, para 2022, o índice tende a recuar para até 5%.

Na reportagem especial do mês (págs. 20 a 23), confira como indústrias fluminenses estão incorporando a agenda ESG em seus negócios. Saiba também como vem se desenvolvendo a Jornada ESG da Firjan IEL, iniciada em setembro, e conheça os resultados da pesquisa que resultou na publicação "Critérios e Métricas ESG para a Indústria", lançada em setembro.

Aproveite a leitura!

WISE GROUP: HIDROGÊNIO VERDE UNE BRASIL E JAPÃO

Aquecimento global, energias renováveis, ESG (meio ambiente, social e governança) e 5ª Revolução Industrial foram temas discutidos, em 16/09, pelo Wise Group, Grupo de Notáveis Brasil-Japão. Carlos Mariani Bittencourt, chairman do grupo e vice-presidente honorário da Firjan, propôs uma pesquisa conjunta: "Dois anos de pandemia, uma encruzilhada da História, que se antecipa como transição de Eras. Com as descobertas no pré-sal, o Brasil terá crescentes fontes de petróleo e gás. As nossas capacidades de pesquisa e inovação nos levarão à transição para o hidrogênio verde". Além da Firjan, o Wise Group reúne líderes de outras 11 organizações dos dois países, como Cosan, Vale e BNDES pelo lado do Brasil; e Toyota e Mitsui pelo lado do Japão.



COMPLEXO INDUSTRIAL NO POLO GASLUB

A Firjan vai realizar ações e estudos que contribuam para a implantação de um complexo industrial no Polo GasLub, antigo Comperj, situado em Itaboraí, no Leste Fluminense. Protocolo de intenções nesse sentido foi assinado entre a federação e a Petrobras, em cerimônia no Palácio Guanabara, em 10/09, incluindo também governo do estado e prefeitura de Itaboraí. O objetivo é fomentar o desenvolvimento econômico da região, a partir da atração de grandes indústrias, que poderão utilizar o gás natural da unidade de processamento que deve entrar em operação no primeiro semestre de 2022.

POTENCIAL DE R\$ 1 BI PARA O RIO

Estudo da Firjan indica que o estado do Rio enterra anualmente R\$ 1 bilhão em materiais que poderiam seguir o caminho da reciclagem e gerar recursos para o estado. "A solução passa por desburocratização das atividades de reciclagem, reconhecimento do seu potencial econômico e incentivos positivos à separação na origem", afirma Isaac Plachta, presidente do Conselho Empresarial de Meio Ambiente da federação. Acesse o "Mapeamento dos Fluxos de Recicláveis Pós-Consumo no Estado do Rio de Janeiro", divulgado em setembro: <https://bit.ly/2ZQ4qC5>.



LUIZ ROBERTO CUNHA

INFLAÇÃO ATÍPICA NÃO DEVE SE REPETIR

A inflação não está fora de controle. O avanço da taxa este ano é fruto de um 2020 atípico, em decorrência da pandemia.

Para 2022, o índice tende a recuar para até 5%. Essa é a avaliação de Luiz Roberto Cunha, especialista em inflação e professor de Economia da PUC-Rio, para quem o câmbio, na verdade, é a variável mais preocupante no curto prazo. Além disso, ele não concorda com a ideia de que o país vive uma estagflação e prevê crescimento para 2022. O Congresso está voltando a atuar, o país tem um programa de investimentos, então, o percentual de 1,5% a 2% para o PIB nacional em 2022 não está descartado, o que não é uma estagnação, diz ele.

CI: Qual a sua avaliação sobre a evolução das taxas de inflação no Brasil?

Luiz Roberto Cunha: O grande ponto este ano está ligado a 2020. Até 1994, o processo inflacionário tinha como característica a indexação de preços da economia. Depois do Plano Real, a inflação brasileira passou a ter uma evolução normal. Em 2020, com a necessária redução da atividade econômica por conta do lockdown para tentar conter a Covid-19, vimos um comportamento dos preços totalmente fora de qualquer padrão histórico do Brasil. Tivemos meses de deflação, em abril e maio, por causa dos serviços, que ficaram paralisados. Havia alguma pressão sobre o que era vendido, como os alimentos, mas no conjunto houve uma variação no primeiro semestre de 2020 muito abaixo do padrão histórico pós-94.

CI: Por que, no semestre seguinte, o comportamento dos preços não voltou à normalidade?

Luiz Roberto Cunha: No segundo semestre, a economia começou a abrir um pouco, mas a forte demanda chinesa – e também a norte-americana – pressionou muito os preços dos alimentos, e o Brasil é um gran-

de exportador de soja, milho, carne etc. Normalmente, quando há superávit forte na balança comercial, principalmente em função de commodities agrícolas – e ainda do minério de ferro, que também subiu muito no ano passado –, o real se valoriza. O que aconteceu, principalmente nos últimos meses do ano passado, foi exatamente o comportamento que deveria levar a uma valorização do real. Entretanto, teve uma desvalorização em função de fatores não econômicos. No final de 2020, o governo ainda estava naquela ideia de que podia governar sem o Congresso Nacional, mas as reformas não andavam, nada funcionava. Isso mudou depois. Quando olhamos a variação da inflação deste ano, que está assustando, chegando acima de 10% para o IPCA em 12 meses, as pessoas pensam que a inflação está sem controle. Não. A taxa vai bater em 10%, mas deve fechar 2021 em 8%, 8% e pouco.

CI: O problema da falta de matérias-primas tende a recuar também?

Luiz Roberto Cunha: No mundo inteiro, as cadeias produtivas estão muito desorganizadas em função da pandemia, e no Brasil, é um fator de pressão sobre os preços.

No ano que vem, a tendência é de melhora ao longo do tempo. O mundo deve funcionar melhor do ponto de vista da logística, com menor impacto da Covid-19, embora o impacto dos produtos industriais nos preços ao consumidor seja muito menor do que dos alimentos. Mas esse tem sido um fator importante, em parte por deixarem a Ásia ser um grande produtor de componentes eletrônicos, e os processos nesse continente também estão desorganizados por conta da Covid-19.

CI: Como você avalia as ações do governo e do Banco Central (BC) no combate à inflação?

Luiz Roberto Cunha: Um dos problemas no Brasil é que raramente as políticas monetária e fiscal operam no mesmo sentido. Há um custo muito alto de uma política monetária que precisa ser restritiva para poder segurar a inflação, já que a parte fiscal não ajuda. Mas estamos tendo políticas fiscal e monetária positivas este ano, atuando em conjunto, ambas restritivas. Tem uma ajudinha da inflação, mas a economia funcionando aumenta a receita de impostos, e a despesa está um pouco mais contida após alguns ajustes. Pela política monetária, o BC brasileiro, entre os emergentes – e vários deles também estão com inflação alta –, foi o que mais rapidamente atuou subindo a taxa básica de juros.

CI: A inflação vai desacelerar? E como deverá ficar em 2022?

Luiz Roberto Cunha: Essa aceleração em 2021 cairá de 10% para 8%, oito e pouco, porque nos três últimos meses do ano passado houve taxas muito altas. Inclusive em dezembro foi 1,35%, também com aumento da energia elétrica, com a bandeira vermelha aplicada na época e retirada poucos meses depois. Olhando para 2022, mesmo o próprio mercado está estimando variação de 3,5%. Eu acho que ficará em torno de 5%, talvez um pouco menor, mas

ela vai desacelerar. Portanto não é uma inflação fora de controle. Existe uma distorção na variação de 12 meses em função de uma distorção do primeiro semestre.

CI: Na sua opinião, o país vive uma estagnação?

Luiz Roberto Cunha: Estagnação é quando há uma economia paralisada com inflação alta. A inflação está alta, mas está decrescendo, e há chances de a economia voltar a crescer em 2022, apesar dessas projeções baixas que temos visto nos jornais. O Congresso Nacional está voltando a atuar, o país tem um programa de investimento bastante grande; então, o percentual de 1,5% a 2% para o PIB ainda não está descartado, o que não é uma estagnação. O país cresce no ano que vem sobre um avanço de 2021, que foi uma recuperação da queda muito grande em 2020 (-4,9%). Falar de estagnação é um pouco forte em termos da situação do Brasil. Teria condições de crescimento maior em 2021, se já tivesse ocorrido um avanço mais rápido de toda a agenda de reformas.



“ Alguns segmentos industriais e os serviços precisam ter margem de lucro para investir e fazer a economia crescer ”

CI: Qual sua projeção para o câmbio?

Luiz Roberto Cunha: Uma eleição polarizada, dependendo do grau de acirramento, poderá levar a uma desvalorização cambial ao longo do ano que vem. A balança comercial favorável deve continuar, mas não com os ganhos obtidos em 2020 e 2021, pois a China deve crescer um pouco menos, mas deve continuar havendo pressão sobre os preços de alimentos. Na questão hídrica, em princípio a bandeira tarifária adicional (bandeira “escassez hídrica”, a um custo de R\$ 14,20 extras a cada 100 kWh consumidos) se esgota em abril. Se não houver continuidade e passar para uma bandeira vermelha 1 ou para a bandeira amarela, já haverá um ganho em 2022 no preço da energia elétrica, que é um fator muito forte na inflação deste ano.

CI: Quais são as variáveis para 2022?

Luiz Roberto Cunha: O câmbio é a variável que me preocupa para o ano que vem. Tenho receio de algum fator não econômico relacionado a um ano muito aguerido politicamente, que pode afetar o câmbio. Nesse caso, a inflação pode chegar novamente em 8%, mas o BC está com credibilidade, agiu muito rapidamente e já disse que fará tudo o que for necessário para manter a inflação na meta. Acho que não será nos 3,5% do centro da meta, mas 5% (topo da meta) ainda é um cenário razoável para 2022.

CI: Mas o aumento da Selic afeta a retomada.

Luiz Roberto Cunha: Afeta, mas em princípio a inflação é o mal maior. O que também pode atrapalhar o ano que vem é a questão fiscal, se houver pressão por mais gastos. Mas estamos caminhando para uma situação fiscal em 2022 um pouco melhor, se mantiver o teto de gastos.

CI: Como vc está vendo essa retomada, inclusive dos serviços?

Luiz Roberto Cunha: Com a volta ao novo normal, os serviços vão pressionar um pouco a inflação no ano que vem. Obviamente, os setores muito prejudicados com a queda da atividade no ano passado, como alguns segmentos industriais e os serviços, precisam ter margem de lucro para investir e fazer a economia crescer. Efetivamente, um fator de alguma pressão inflacionária este ano e possivelmente no próximo é a recuperação de margem de lucro por parte dos que estão querendo fazer investimentos. Com prejuízo ninguém investe. Mas essa é uma inflação boa, a inflação de recuperação de margem de lucro, que vai permitir investimentos e contratação de pessoas.

CI: Estamos caminhando para uma volta à normalidade, no médio prazo?

Luiz Roberto Cunha: O novo normal será diferente do velho normal, porque a pandemia virou endemia. Vamos ter que tomar sempre mais cuidado. Para um país como o Brasil, devemos lembrar que 2%, 3% de inflação não é normal ainda em função das características da economia brasileira, como concentração de certos setores.

CI: Por fim, qual a sua avaliação sobre a recuperação do estado do Rio?

Luiz Roberto Cunha: Para esse novo acordo, defendi que fosse criado um mecanismo acoplado à economia do país, pois qualquer estado do Brasil ou do mundo tem a capacidade limitada à evolução da economia nacional. Mas o acordo com o governo federal obriga o estado a zerar o déficit num horizonte longo, dá um espaço grande para o governo do Rio conseguir mais folga.

+ Quer saber mais?

Leia o posicionamento da Firjan contra o aumento excessivo da Selic: <https://bit.ly/3nVw412>.

CONSTRUÇÃO CIVIL PUXA PIB DO RIO

Obras em infraestrutura e moradia contribuem para crescimento em 2021 e 2022, com destaque também para a indústria da transformação e o setor de serviço

A construção civil é a estrela do Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Rio em 2021 e 2022. A expectativa leva em conta a previsão de crescimento das obras em infraestrutura e moradia. Nessa esteira favorável, a indústria da transformação e o setor de serviço são outros protagonistas de um cenário com perspectivas mais otimistas.

Esse futuro promissor começou a ser desenhado este ano, evidenciado agora pelo segundo trimestre, de acordo com o estudo "Rio de Janeiro: resultados e perspectivas para o PIB", da Firjan. Pela primeira vez desde o quarto trimestre de 2019,

o PIB fluminense ultrapassou o nível pré-pandemia. O índice ficou 1,5% acima do patamar registrado no período em que a economia ainda não havia sido contaminada pela crise sanitária.

Os resultados reforçam a perspectiva de retomada mais rápida da economia fluminense, principalmente pela recuperação do mercado de trabalho e do setor de serviços. Assim, a projeção de crescimento da atividade econômica do estado em 2021 foi revisada de 3,8% para 4,2%, considerando, de fato, a vacinação completa da população adulta até o final deste ano.

Nesse cenário, a expectativa para a indústria no período é de crescimento forte (4%), puxada pela recuperação da construção civil (+5,9%). Na indústria da transformação, os destaques são a metalurgia e os veículos automotores, além do setor farmacêutico, que terá uma contribuição muito importante este ano.

Na avaliação de Marcelo Kaiuca, vice-presidente da Firjan e presidente do Sindicato das Indústrias de Artefato de Cimento Armado, Ladrilhos Hidráulicos e Produtos de Cimento no Estado do Rio (Induscimento), a construção civil aproveita a demanda reprimida de empreendimentos nobres. "Tem muita coisa acontecendo na construção. Há obras imobiliárias com empreendimentos grandes e menores, obras logísticas novas e ampliações", argumenta ele, que também é diretor comercial da Multibloco, em Nova Iguaçu, na Baixada, e presidente do Conselho Empresarial de Assuntos Tributários da federação.

Segundo Kaiuca, essa movimentação das empresas é fruto de uma certa sobra de recursos e da confiança do investidor. "O crescimento do Rio de Janeiro é con-

sistente. O futuro é uma bola de cristal, mas, pelo menos nos próximos dois anos, o estado vai dar uma nadada boa", brinca.

VOLTA DA CONFIANÇA

Janine Pessanha de Carvalho, analista de Estudos Econômicos na Firjan, diz que todo esse movimento de retomada deve continuar no ano que vem. "Mas, para isso realmente se solidificar, é preciso levar em consideração alguns fatores do cenário base, como, por exemplo, o controle da disseminação da variante delta do novo coronavírus até o início de 2022 e a aprovação das reformas estruturais nos âmbitos federal e estadual no ano que vem, além da não intensificação da questão da crise hídrica", explica.

Por conta da vacinação e da melhoria do ambiente econômico, uma expectativa melhor se abre para os empresários, que estão apostando e se instalando no Rio de Janeiro. A chegada do Magazine Luiza e da Amazon, que abrirá um centro de distribuição em São João de Meriti, na Baixada Fluminense, revela um movimento de otimismo. "Os empresários olham o

RESULTADOS OBSERVADOS E PROJEÇÕES PARA O PIB DO RIO DE JANEIRO

Setores	2018	2019	2020	2021 anterior	2021 revisada
PIB	1,0%	1,5%	-3,8%	3,8%	4,2%
 AGROPECUÁRIA	-1,3%	1,3%	-1,0%	0,4%	0,4%
INDÚSTRIA	-0,8%	2,9%	0,2%	3,6%	4,0%
 Extrativa mineral	2,5%	8,8%	7,0%	3,1%	2,9%
Transformação	0,5%	-1,1%	-5,0%	4,8%	5,7%
SIUP	-0,4%	1,9%	-0,6%	2,3%	3,0%
Construção	-7,2%	1,0%	-7,2%	4,7%	5,9%
 SERVIÇOS	1,4%	1,1%	-4,8%	3,9%	4,4%

CENÁRIOS FIRJAN PARA O PIB DO RIO EM 2022

Setores	Pessimista	Base	Otimista
PIB	1,2%	2,5%	4,0%
 AGROPECUÁRIA	-0,3%	0,2%	1,0%
INDÚSTRIA	1,4%	2,9%	4,2%
 Extrativa mineral	1,6%	2,7%	4,3%
Transformação	1,2%	2,4%	3,9%
SIUP	1,0%	2,1%	3,7%
Construção civil	2,2%	4,6%	5,9%
 SERVIÇOS	1,1%	2,4%	3,9%

Rio de Janeiro com outros olhos, acreditando e investindo no estado”, ressalta Janine.

NOVOS INVESTIMENTOS

Outra injeção de ânimo veio do governo do estado, com o lançamento do programa habitacional “Casa da gente”, que tem meta arrojada: erguer 50 mil unidades nos próximos cinco anos, com aplicação de R\$ 6,5 bilhões. Há ainda o Pacto RJ, pacote de R\$ 17 bilhões em investimentos do governo do estado nos próximos três anos, em infraestrutura e saneamento básico, entre outros, com recursos provenientes da concessão dos serviços da Cedae. Esse conjunto de iniciativas traz um grande potencial de geração de emprego e renda, contribuindo para aquecer a economia como um todo.

Se em 2020 o mercado de tijolo foi direcionado para a revenda, impulsionado consideravelmente pelo consumo “formiguinha” por parte do comprador final, 2021 apresenta um quadro diferente, com as construtoras voltando a aparecer. “Existe uma demanda por imóveis e as construtoras estão apresentando projetos. Nós passamos novamente a ser cotados e con-

sultados. Isso mostra a volta das grandes obras que vão compensar o encolhimento significativo do chamado mercado de formiguinha”, reforça Henrique Antonio Nora, sócio-presidente da Olaria Vargem Alegre, instalada em Pinheiral, no Sul Fluminense, e presidente da Firjan Sul Fluminense.

O empresário, que também é presidente do Sindicato da Indústria de Cerâmica para Construção e Olaria do Médio Vale do Paraíba (Sindiccer), aponta, no entanto, a necessidade de reavaliação de questões de licenciamento ambiental e carga tributária no Rio de Janeiro para que o estado possa competir em igualdade de condições com o resto do país.

“Estamos esperançosos com a retomada das obras. Este ano está melhor que 2019, embora ainda pior que 2020. Mas apostamos que 2022 será ainda melhor, se houver estabilidade política e aprovação das reformas que estão por vir”, prevê Nora.

 Quer saber mais?

Acesse o estudo “Rio de Janeiro: resultados e perspectivas para o PIB”: <https://bit.ly/3zzpYzi>.



CONHEÇA A SIPAT ON-LINE: PARA SUA EMPRESA CONECTAR OS TRABALHADORES AOS CUIDADOS COM SAÚDE E SEGURANÇA.

A Firjan SESI criou a SIPAT ON-LINE, que reúne os melhores profissionais e conteúdos alinhados às necessidades da sua empresa. E o melhor: tudo isso à distância.

Nossa metodologia apoia a escolha das principais temáticas para orientar o trabalhador sobre a importância da prevenção de acidentes de trabalho e de doenças ocupacionais.

Além de ações de promoção da saúde com dinâmica virtual que incluem aulas expositivas e interativas para o melhor engajamento dos participantes. Assim, sua empresa mantém em dia o programa de Saúde e Segurança do Trabalho, previsto na NR 5, e ainda estimula o comportamento seguro, saudável e o bem-estar dos seus trabalhadores.

Saiba mais

Saúde e Segurança do Trabalho
da Firjan SESI.
Nosso maior bem é a vida.

Firjan SESI


DO ESTADO DO RIO PARA O MUNDO

A Firjan Internacional apoia empresas de todos os portes e setores em temas de comércio exterior e relações internacionais

Com a retomada da economia mundial, o comércio internacional vem reaquecendo ao longo de 2021. No ano, as exportações do estado do Rio cresceram 33%, totalizando US\$ 21,1 bilhões entre janeiro e agosto, reafirmando a participação do estado no comércio exterior brasileiro. Além disso, os dados da plataforma Rio Exporta, publicação da Firjan, demonstram o crescimento gradual do peso dos bens manufaturados da indústria fluminense nas exportações.

Neste momento, a possibilidade de disseminar globalmente produtos e serviços requer estruturação e preparação para

explorar horizontes internacionais. Para apoiar as empresas do estado do Rio em suas estratégias de diversificação de mercados e internacionalização, a Firjan oferece assessorias individualizadas, estudos de inteligência comercial, apoio na defesa de interesse, capacitações em comércio exterior, emissão de documentos, entre outros serviços. Há negócios de todos os portes atendidos pela Firjan.

ASSESSORIA

Entre as pequenas e médias empresas que buscam o mercado externo, a



assessoria individualizada é o serviço mais demandado. Um exemplo vem da Injetec, fábrica de acessórios para montagem de persianas, situada em Nova Friburgo, que começou a exportar em 2016, desde o início com o apoio da Firjan. Tudo começou após a participação da empresa em uma feira de negócios. O mercado conquistado é o argentino, mas os planos vão além.

“Passamos a prospectar no Mercosul, e, nessa jornada, a federação tem nos ajudado com assessoria em diversas ocasiões, porque, na prática, sempre surgem dúvidas”, pontua Esmeralda Caseiro de Sousa, sócia-proprietária e diretora da Injetec. Além da assessoria customizada para suas necessidades, várias pessoas do time da empresa participaram de curso oferecido pela Firjan sobre comércio exterior.

Este ano, a fábrica está prospectando um novo cliente na Argentina e outro no Equador. Por este último país ser uma nova meta, a empresa está recorrendo a informações específicas sobre o mercado equatoriano junto à federação. Outra meta

é passar a atender países europeus, começando por Portugal, sempre contando com assessoria individualizada.

DEFESA DE INTERESSE

Entre as multinacionais, a Schweitzer-Mauduit (SWM), fabricante de papel no município de Piraí, precisou de assessoria na área de defesa de interesse. A empresa, localizada no Sul Fluminense, contestava uma alteração normativa no âmbito do Mercosul que impactaria diretamente seus negócios.

“Um país-membro do bloco queria mexer na alíquota de importação para um dos itens da família do papel gordura, alegando falta de produção dentro do Mercosul, mas a mudança tarifária acabaria atingindo todos os produtos semelhantes”, conta Antônio Carlos Vilela, diretor de Operações Américas da SWM e vice-presidente da Firjan Sul Fluminense. O resultado foi alcançado: a federação provou que o item era produzido no Brasil e conseguiu o recuo da decisão.

DESTAQUES DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO DO RIO***+ 33%**

CRESCIMENTO DAS EXPORTAÇÕES (EM VALORES)

+ 77%

EM PRODUTOS SEMIMANUFATURADOS

+ 40%

EM VEÍCULOS AUTOMOTORES, REBOQUES E CARROCERIAS

+ 35%

EM PETRÓLEO

* De janeiro a agosto de 2021
ante mesmo período de 2020

Sobre o atual cenário, no caso da SWM, a pandemia proporcionou um recorde de vendas de alguns produtos. "Exportamos 60% da nossa produção de papéis, devido ao desequilíbrio da cadeia produtiva, principalmente em 2020", aponta Vilela. Segundo ele, os clientes estão ajustando os estoques e a economia mundial está voltando ao normal, porém a ruptura logística afeta a celebração de novos negócios em 2021.

RETOMADA NA AVIAÇÃO

Para a aviação, um dos setores que mais sentiu a crise gerada pela Covid-19, o momento é de retomada. Um destaque nessa área é a GE Celma, que exporta o serviço de manutenção de turbinas de avião e também peças. "O timing é tudo. Tem que ser uma sintonia perfeita, e a Firjan atua em caso de entraves. Na pandemia, houve alterações de horários de atendimento dos técnicos de agências e outros procedimentos, nos quais tivemos ajuda por parte da federação", explica Ricardo Keiper, diretor de Supply Chain da empresa, sediada em Petrópolis, Região Serrana.

Além de gargalos pontuais como esses, Keiper cita outras situações que podem beneficiar diferentes realidades, como a existência de regimes especiais modernos que abrem a possibilidade de isenção tributária para exportação. "A Firjan tem papel fundamental para que as empresas conheçam todas as ferramentas disponíveis e se mantenham nesse ambiente complexo", analisa.

Hoje, 97% dos clientes da GE Celma estão no exterior. Com a crise sanitária, os volumes de exportação voltaram aos níveis de 2015, afirma Keiper. "Para 2022, esperamos recuperar o patamar de vendas de 2018. A Celma conquistou novos clientes como China, Alemanha e Inglaterra", ressalta ele, que também é vice-presidente do Conselho de Relações Internacionais da Firjan e diretor da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB).

Para manter a equipe da GE Celma sempre atualizada, a Firjan auxilia ainda no treinamento em comércio exterior. Mais de 150 funcionários já foram treinados. Outra linha de atuação vem da Firjan SENAI, que promove a formação de aprendizes de mecânicos da parte não regulatória, em uma parceria de décadas com a empresa. Agora, as unidades da instituição em Petrópolis e em Três Rios foram credenciadas pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para oferecer o Curso Técnico de Mecânica de Manutenção Aeronáutica.

ORIENTAÇÃO QUALIFICADA

Giorgio Luigi Rossi, coordenador da Firjan Internacional, observa que o processo de internacionalização engloba

SERVIÇOS DA FIRJAN INTERNACIONAL**ASSESSORIA**

Orientação sobre procedimentos de importação e exportação.

**DEFESA DE INTERESSE**

Colaboração na resolução de pleitos e dificuldades das empresas associadas.

**INTELIGÊNCIA COMERCIAL**

Serviços customizados, como levantamento de potenciais mercados para exportações.

**COOPERAÇÃO INTERNACIONAL**

Articulação de parcerias com organizações internacionais, instituições públicas e privadas estrangeiras.

EMISSÃO DE DOCUMENTOS**CERTIFICADO DE ORIGEM**

Documento garante que um produto é brasileiro e tem direito a benefícios de redução tarifária.

**ATESTADO DE NÃO SIMILARIDADE**

Documento exigido pela Secretaria de Fazenda do estado (Sefaz-RJ) para gerar benefícios fiscais relacionados ao ICMS em operação de importação ou aquisição interestadual de produtos.

**ATA CARNET**

Documento aduaneiro internacional que facilita a exportação e a importação temporária de bens e produtos, sem o pagamento de tributos.

analisar a compatibilidade do produto com o mercado-alvo, conhecer o ambiente normativo do país, a concorrência nacional e internacional, planejar uma logística eficiente, entre muitos outros fatores.

Por ser um processo de múltiplas vertentes, companhias de todos os portes com histórias de sucesso têm um ponto em comum: buscaram apoio e informação qua-

lificada para começar e perseverar na conquista de mercados externos. "Requer, sobretudo, planejamento, estudo e estruturação interna. Nesse sentido, a Firjan Internacional oferece um conjunto de ferramentas e informações qualificadas para que o empresário fluminense tome as decisões mais acertadas para o progresso internacional do seu negócio", acrescenta Rossi.

“ Para 2021, a previsão é de que todas as montadoras embarquem 20 mil caminhões e ônibus, alta de 16% ante 2020”

MARCO SALTINI
DIRETOR DA VW CAMINHÕES E ÔNIBUS
E VICE-PRESIDENTE DO CIRJ

Uma das etapas que podem contribuir para o planejamento de quem deseja se internacionalizar ou alcançar novos mercados é elaborar a Inteligência Comercial customizada. “A equipe da Firjan analisa o produto da empresa no mercado global, quais países participam do mesmo mercado, quais os principais concorrentes, a adequação da mercadoria, entre outras informações importantes no processo de tomada de decisão da empresa antes de exportar”, esclarece Mariana Nogueira, analista de Comércio Exterior da federação.

Outra ação de apoio aos empresários é a série mensal Tira-Dúvidas de Comércio Exterior, que difunde informação qualificada e se tornou um espaço de diálogo direto entre empreendedores e especialistas. Desde o início da pandemia, os eventos migraram para o universo virtual, via canal da Firjan no YouTube, atraindo interessados do Brasil inteiro e até de outros países.

EXPORTAÇÕES SOBRE 4 RODAS

Sobre o momento atual, Rossi lembra que a balança comercial do estado vem apresentando resultados positivos no acumulado de 2021, em uma evolução mês a mês. “São sinais ainda tímidos de retomada após o forte impacto da pandemia, mas é importante sinalizar que exportar não é da noite para o dia. Em geral, é um aprendizado que proporciona ganhos para

a empresa, inclusive no mercado nacional, ao adequar o seu produto e a estrutura da empresa para ser competitiva globalmente”, contextualiza ele.

A Volkswagen Caminhões e Ônibus, no Sul Fluminense, é uma das grandes indústrias que têm contribuído para o resultado positivo das exportações no estado do Rio este ano. O aumento da demanda por veículos de carga fez com que houvesse um incremento de 40% nas vendas externas da indústria de veículos automotores, reboques e carrocerias, de janeiro a agosto, em relação ao mesmo período de 2020, segundo o Boletim Rio Exporta da Firjan.

Apesar de a maior parte das exportações fluminenses estarem ligadas ao mercado de petróleo, a retomada gradual dos embarques de veículos de carga chama a atenção. Marco Saltini, diretor de Relações Governamentais e Institucionais da VW Caminhões e Ônibus, resalta que, após uma queda grande no primeiro ano da pandemia, houve um aumento expressivo das exportações de todas as montadoras do país este ano. As vendas externas, só de caminhões, subiram 105,9%, totalizando 14.683 unidades, e as de ônibus cresceram 3,2% (2.603 veículos), segundo dados da Anfavea, informa ele, que também é vice-presidente do CIRJ.

Além do Mercosul, que concentra cerca de 90% de suas exportações, a VW vende para 30 países. “Para 2021, a previsão da Anfavea é de que todas as montadoras embarquem 20 mil caminhões e ônibus, alta de 16% ante 2020”, anuncia Saltini. A geração de negócios como esses movimentam toda a cadeia de suprimentos do setor, favorecendo a retomada da economia.

+ Quer saber mais?

Sobre a Firjan Internacional, acesse:
www.firjan.com.br/internacional.
E-mail: comex@firjan.com.br ou telefone
(21) 2563-4228.

Firjan SESI



Com o Teleatendimento em Saúde da Firjan SESI, você leva cuidado e bem-estar para o seu trabalhador

Conheça o serviço de saúde assistencial com abordagem humanizada e consultas individuais e exclusivas em medicina, psicologia e nutrição.

Saúde e Segurança do Trabalho da Firjan SESI. Nosso maior bem é a vida.

SAIBA MAIS

WhatsApp Empresas (21) 99925 0363 | 0800 0231 231 | 4002 0231

Conforme RESOLUÇÃO CFM N° 2.297, DE 5 DE AGOSTO DE 2021 (DOU de 18/8/2021 Seção I Pág. 314), é proibido realizar exame médico ocupacional com recursos de telemedicina, sem o exame presencial do trabalhador.

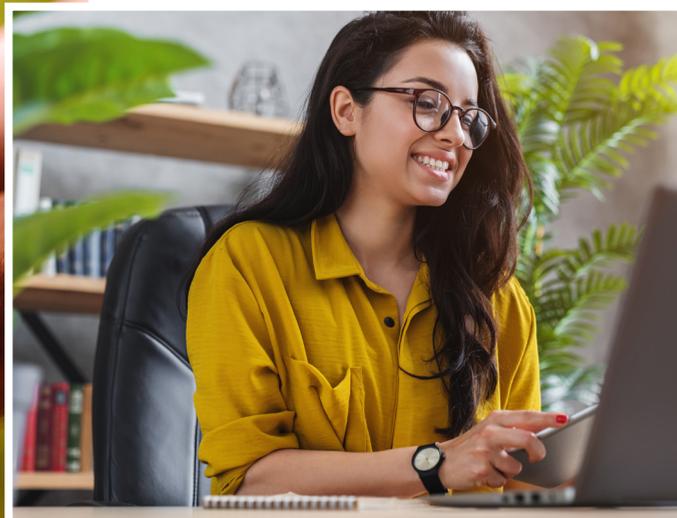
EMPRESAS EM TRANSFORMAÇÃO

Indústrias fluminenses contam como vêm incorporando a agenda ESG em seus negócios



De um lado uma gigante do setor petroquímico – a Braskem –, de outro, uma empresa de pequeno porte – a cervejaria artesanal Praya –; em comum, a adoção das práticas de ESG (ambientais, sociais e de governança) no dia a dia e também na cadeia produtiva de seus negócios. Rosana Avolio, diretora de Relações com Investidores da Braskem, revela: "Temos uma meta ambiciosa de redução de emissão de carbono, mas o importante é reportar e se comprometer. Compramos água de tratamento de esgoto de residências em São Paulo. A inovação é um facilitador de outras agendas dos nossos macro-objetivos".

A cervejaria Praya, fundada em 2016 no Rio, se orgulha da conquista de oito certificados ligados a meio ambiente e descarbonização, em tão pouco tempo. "Nascemos com a consciência de ser uma empresa que traz retornos para sociedade e o meio ambiente. Somos a primeira cerveja carbono neutro. Fizemos a mensuração em 2020 de toda a pegada de carbono na nossa produção. A compensação, através de compra de crédito de carbono em 2020, está sendo rebatida em 2021", explica Paulo de Castro, sócio-fundador e diretor de Comunicação da Praya.



PESQUISA FIRJAN SOBRE ESG

84,4%

DAS INDÚSTRIAS CONHECEM O TERMO

92%

UTILIZAM OS CRITÉRIOS

79,7%

APLICAM NA GESTÃO COM FORNECEDORES

Fonte: "Critérios e Métricas ESG para a Indústria"

A jornada rumo à sustentabilidade é contínua e envolve aprendizado permanente. Castro conta que já teve dificuldade, por exemplo, de saber como inserir os critérios de governança, pluralidade e transparência no negócio. "Somos uma pequena empresa, ágil. No processo de certificação ao Sistema B, aprendemos muito. O cadastro dos fornecedores é avaliado e exigimos que tenham boas práticas ambientais e sociais", conta.

Já madura em ESG, a Braskem cria oportunidades na sua relação com os fornecedores PMEs da cadeia produtiva. "A ação sozinha não dá conta; requer uma governança para garantir que vai acontecer. O importante é que o assunto é dinâmico. A Braskem não está na excelência, tudo pode ser melhorado. Só estabelecer regras para o fornecedor não resolve", ensina Rosana.

A petroquímica tem um portal de cadastramento de fornecedores, em que são avaliadas questões como corrupção, tema considerado extremamente importante.

"Não tem como abrir mão disso. Tem que estar de acordo com a conformidade, com a integridade", salienta a executiva. A partir desse ponto, há uma avaliação de aspectos sociais e ambientais, com objetivo de engajar os fornecedores, muito deles PMEs.

JORNADA ESG PARA PME

O ESG nas Pequenas e Médias Indústrias foi tema de um dos painéis do Seminário Executivo realizado em setembro, como parte da Jornada ESG da Firjan IEL. O objetivo foi nivelar os conhecimentos para empresários e gestores interessados nessa transformação. Composta de seminário e capacitação exclusiva para associados, a Jornada visa desmistificar os conceitos de ESG para as pequenas e médias empresas e seus impactos no mercado.

"O nosso envolvimento nessa agenda já vem de algum tempo. A Firjan é signatária do Pacto Global, que trata dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), desde 2018, e vem mobilizando as empresas, mostrando o caminho necessário para que in-

cluam essa pauta na sua estratégia de negócio", explica Jorge Peron, gerente de Sustentabilidade da federação. Essa atuação ganha mais um espaço: o novo Conselho Empresarial de ESG, que está em processo de criação. "A Firjan demonstra aderência aos cuidados que precisamos ter com a base empresarial", observa Luiz César Caetano, 1º vice-presidente da federação.

Os principais desafios, atalhos e caminhos práticos para alcançar os padrões ESG serão discutidos também na Capacitação Empresarial, com início em 29/10, atividade realizada pela Firjan IEL, em co-criação com o Instituto Ethos. Para empresas associadas participarem gratuitamente, basta se inscreverem. A iniciativa tem um viés muito prático de aplicabilidade dos conceitos. "Vai permitir a toda base se estruturar de acordo com critérios e métricas ESG. Podemos resumir esses conceitos como um novo modelo de gerenciar riscos de negócios e uma nova forma de se comunicar com clientes, acionistas, investidores e colaboradores", sintetiza Peron.

EXECUTIVA INCLUSIVA

Premiada por cinco anos como líder no trabalho, Rachel Maia, CEO da RM Consulting, sugere que as PMEs busquem parcerias estratégicas para se abrirem à inclusão social. "Importante investir em conhecimento e trazer pequenas ações sustentáveis para a organização. Quando procurar financiamento, haverá perguntas sobre diversidade, equidade e inclusão", analisa Rachel, se referindo aos critérios ESG como premissa para a obtenção de crédito no mercado.

Uma das mulheres negras de maior influência do Brasil, ela foi convidada para jantar com o presidente Barack Obama, quando ele esteve no país. "Ele queria falar com uma executiva negra. É um alerta eu pertencer à estatística de 0,4%. Não devemos enaltecer por ser único. Fiz um projeto para capacitar 50 mulheres negras em gestão para serem indicadas ao mercado", conta Rachel, que é conselheira administrativa de quatro grandes corporações, entre elas a Vale e o Banco do Brasil.

PESQUISA ESG

O ESG é considerado um caminho sem volta para a indústria. A sociedade vem priorizando produtos e serviços sustentáveis, provenientes de empresas que se preocupam com questões sociais, ambientais e que tragam para a governança elementos reais de ética e compliance. O Grupo de Trabalho Empresarial (GTE) ESG da Firjan, com representantes de 12 companhias, mapeou as tendências da aplicação dessa agenda. A pesquisa ouviu 64 indústrias de grande porte no estado e revelou que 84% delas conhecem o termo, 92% utilizam e 79% aplicam os critérios na gestão de fornecedores. Essa enquete foi um dos pilares para as estratégias do grupo e para a publicação "Critérios e Métricas ESG para a Indústria", lançada em setembro.

"Vale compreender quais são os riscos das empresas e estabelecer práticas que

“ Vale compreender quais são os riscos das empresas e estabelecer práticas que sejam compatíveis com o desenvolvimento sustentável e com aquilo que é expectativa de seus stakeholders”

ANA LÚCIA MELO,
DIRETORA ADJUNTA DO INSTITUTO ETHOS

sejam compatíveis com o desenvolvimento sustentável e com aquilo que é expectativa de seus stakeholders. Pequenas e médias empresas têm sido cada vez mais influenciadas a atuar de forma a contribuir a partir da demanda de seus clientes. E se antecipar a esse movimento pode ser fundamental para sua diferenciação competitiva", avalia Ana Lúcia Melo, diretora adjunta do Instituto Ethos.

Maria Isabel Oschery, gerente de Conteúdo e Inovação Empresarial da Firjan IEL e Casa Firjan, vai além: "Qual o papel da empresa nesse futuro que estamos construindo?", indaga ela. O gancho principal para seguir a agenda é a questão da competitividade, sobretudo para se manter em uma cadeia de valor liderada por grandes companhias que começam a exigir essas práticas. Mas Isabel acrescenta a essas questões o compromisso do setor produtivo com a sociedade, propósito intrínseco aos critérios ESG.

+ Quer saber mais?

Inscriva-se na Capacitação Empresarial em: <https://jornadafirjaniefirjan.com.br> (início em 29/10). Baixe os "Critérios e Métricas ESG para a Indústria": <https://bit.ly/3ihjSO2>.

PRINCIPAIS DIRETRIZES E FERRAMENTAS ESG

ISO 14000

ODS

GRI

Indicadores Ethos

ISE Bovespa

CDP

Índice Dow Jones de Sustentabilidade

Ratings ESG (MSCI, Sustainalytics, ISS)

SASB

IBGC

ISO 26000

Indicadores Sistema B

Eduardo Eugenio
e Luiza Trajano no
evento de lançamento
do projeto

FOCO NA MICRO E PEQUENA EMPRESA

Se as pequenas empresas brasileiras formassem um país independente, elas ostentariam um PIB do tamanho do argentino e empregariam toda a população da nação vizinha, 43 milhões de pessoas. A comparação, feita por Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan, sinaliza a robustez das micro e pequenas empresas (MPEs) para a economia do Brasil.

Para apoiar a competitividade e o crescimento desse grupo, a federação lançou o Projeto Firjan da Pequena Empresa. A iniciativa envolve a oferta de orientações e serviços com foco no segmento, de forma concentrada. O projeto foi apresentado para empresários, em 05/10, em evento que comemorou o Dia

Nacional da Micro e Pequena Empresa e contou com a participação de Luiza Helena Trajano, presidente do Conselho do Magazine Luiza e do Grupo Mulheres do Brasil.

Eduardo Eugenio destacou que foi estruturado o Grupo de Trabalho da Pequena Empresa, que debateu as dificuldades cotidianas das micro e pequenas empresas. "Esse grupo de trabalho realizou detalhado e profundo benchmark com outras organizações no Brasil e no exterior. Além disso, contou plenamente com o quadro técnico de excelência da Firjan e renomados técnicos externos convidados para esse esforço", disse Eduardo Eugenio ao apresentar o projeto.

PILARES DO PROJETO

Portal Firjan das Pequenas Empresas

Núcleo de Atendimento às Pequenas Empresas

Parcerias para apoiar o crescimento dos negócios

A INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

97%

DE MICRO E PEQUENO PORTES

38%

DOS POSTOS DE TRABALHO DO SETOR

Foto: Vinícius Magalhães

Pequenas Empresas, Núcleo de Atendimento às Pequenas Empresas e parcerias para apoiar o crescimento dos negócios. No portal, lançado em 18/10, são oferecidas informações e serviços em diversas áreas, como de economia, inovação, tributária e ESG.

Já o núcleo conta com técnicos especializados para a busca diária de informações e oportunidades de desenvolvimento para as empresas do segmento. Através do núcleo, os empresários terão atendimento especializado, orientado para a solução de problemas e acesso a serviços.

No terceiro pilar, a ideia é que seja desenvolvido o "Ecossistema PEQ", com o fechamento de parcerias com instituições que podem contribuir com o desenvolvimento das micro e pequenas empresas. Durante o evento foi anunciada parceria que está sendo firmada entre a Firjan e a American Chamber of Commerce.

TAMANHO DAS PMES NO BRASIL

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil 90% das empresas são de micro e pequeno portes, que representam 30% do Produto Interno Bruto (PIB) total e 20% do PIB industrial. No mercado de trabalho, 50% das vagas estão relacionadas às MPEs.

Na indústria do estado do Rio, 97% das empresas são micro e pequenas, que são responsáveis por 38% dos postos de trabalho fluminenses desse setor. Levantamento feito pela Firjan aponta que esse segmento foi responsável pela recuperação de 90% dos empregos industriais do estado perdidos durante a pandemia.

+ Quer saber mais?

Visite o novo portal da pequena empresa: www.firjan.com.br/pequenaempresa; e confira a troca entre empresários e Luiza Trajano no evento: <https://bit.ly/3n6vftY>.

ATUAÇÃO EM TRÊS PILARES

No encontro, os empresários puderam conhecer os três pilares do Projeto Firjan da Pequena Empresa: Portal Firjan das

SUMMIT FIRJAN IEL + FUTUROS POSSÍVEIS

De 17 a 19 /11

Palestras, painéis, cases e experiência imersiva on-line gratuitos

Oficinas presenciais pagas

HORA DE REPENSAR

Levar o público a navegar na linha do tempo por desafios do hoje e provocações do amanhã é o propósito de unir os eventos Summit Firjan IEL + Festival Futuros Possíveis, que este ano apresenta a temática Repensando a Performance, entre 17 e 19/11.

“O tema do evento este ano decorre do contexto de extrema adversidade e de desafios que estamos vivendo. Convido os executivos a se juntarem a nós nesse debate sobre o que vem por aí no mundo e poderá impactar as pessoas e os negócios”, ressalta Carlos Fernando Gross, 1º vice-presidente da Firjan CIRJ e presidente do sindicato das Indústrias de Produtos Farmacêuticos do Estado do Rio de Janeiro (Sinfar-RJ).

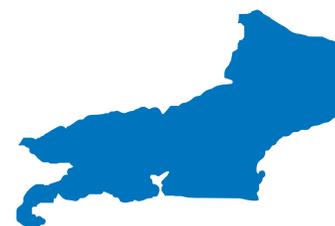
O Summit trata de tendências que já estão impactando os negócios e as profissões, trazendo cases e pensadores nacionais e internacionais, para falar dos desa-

afios do hoje, baseados em “sinais fortes”, ou seja, visíveis. Já o Festival Futuros Possíveis traz mais perguntas do que respostas, a partir de um conteúdo baseado nos “sinais fracos” do que está por vir. Por isso, é preciso estar atento ao que pode gerar uma transformação no negócio.

Entre os palestrantes, estão Olivier Woeffray, estrategista de inteligência do Fórum Econômico Mundial; e os neurocientistas Suzana Herculano-Houzel, da Vanderbilt University; e Cauam Ferreira Cardoso, do Centro de Performance Industrial do MIT, que vai abordar a colaboração entre robôs e humanos.

+ Quer saber mais?

Inscrições e programação em <https://summitfuturospossiveis.casafirjan.com.br>



INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

SALDO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR REGIÃO

ACUMULADO NO ANO ATÉ AGOSTO / 2021

Capital	5.747
Norte	5.570
Leste	4.152
Sul	3.918
Nova Iguaçu e região	1.952
Centro-Norte	1.797
Centro-Sul	797
Noroeste	746
Serrana	469
Caxias e região	405
Estado do Rio	25.553

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - RJ

ACUMULADO DO ANO ATÉ JULHO / 2021

SETORES EM ALTA

82,6%
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos

62,9%
Veículos automotores, reboques e carrocerias

32,1%
Produtos de borracha e de plástico

27,4%
Produtos de minerais não metálicos

22,5%
Metalurgia

SETORES EM QUEDA

-9,5%
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis

-5,8%
Reparação e instalação de máquinas e equipamentos

-5,1%
Produtos alimentícios

-4,0%
Impressão e reprodução de gravações

-2,4%
Bebidas



BRASIL

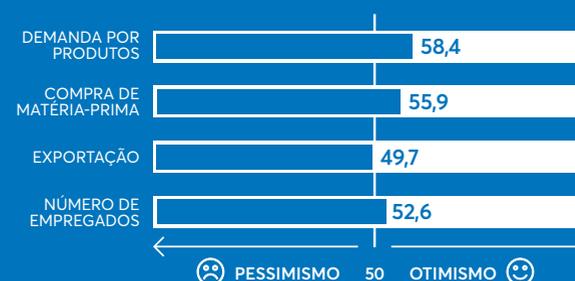
↑ **11,0%**



RIO DE JANEIRO

↑ **3,9%**

EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL SETEMBRO / 2021

BRASIL
58,0



RIO DE JANEIRO
54,6





Cursos de Educação Executiva a distância da Firjan IEL.

Líderes capacitados e com visão estratégica.

Experiências práticas e inovadoras dos mais atuais métodos de **Gestão, Produtividade e Inovação** direcionadas ao aperfeiçoamento de gestores e à capacitação empresarial. Para a indústria crescer cada vez mais.

Conheça o portfólio, faça a pré-inscrição e garanta sua vaga.

SAIBA MAIS